

CECÍLIA MEIRELES

Crônica: Turistas e Viajantes

Eu nunca pensara nessa diferenciação em termos de nomeá-las. Sabia, claro, que muitos vão para estudar a arquitetura, a história, as pinturas e outros assuntos. E pessoas que vão mais para passear, mesmo.

No dicionário há diferenciação entre estes dois termos.

Viajante é aquele que viaja. É sinônimo de transeunte, viajor, viajero, viajador. Indivíduo que viaja vendendo produtos ou caixeiro-viajante.

Turista é a pessoa que viaja para recrear-se. É sinônimo de: excursionista. Diz-se da classe em que a tarifa é mais reduzida no serviço de transporte de passageiros.

Observem que no significado de viajante, lembra-se o caixeiro-viajante, denotando um trabalho, uma profissão, algo mais sério que turista: aquele que pensa mais, ou só, em lazer. Nesse aspecto penso que Cecilia Meireles bem acertou na qualificação.

Quanto à informação de que para turistas as tarifas são mais reduzidas, entendo que não é assim. Para as companhias aéreas e hoteleiras não existe essa diferenciação, a não ser que vão em um grupo maior de pessoas, sejam turistas ou viajantes.

Acredito que, em uma viagem, seja nacional ou internacional, poucos vão com apenas uma das finalidades: pesquisar e aprender, **ou** passear e relaxar.

Lembro-me que a primeira vez que fomos à Roma, de excursão, um professor muito culto, nascido em Roma, nos acompanhou e nos deu ricas informações sobre os vultos, monumentos, edifícios - alguns em ruínas - e fatos históricos interessantes da cidade que não se encontram em livros comuns. Fomos conhecer e passear, porém também aprendemos, sem exagerar em qualquer dos aspectos.

A crônica “Roma, turistas e viajantes” foi escrita há 73 anos, quase a minha idade, e, como todas as me-trópoles crescem demais. Há muito para se conhecer, superficial e profundamente, algo impossível em pouco tempo.

Para ilustrar, de uma vez que estive lá, conhecera o **Castelo de Santo Ângelo** por fora. Como já mentalizara escrever um livro – Novela – que se passaria em Roma e a cena principal nesse Castelo, em outra ocasião entrei para visitá-lo, olhei tudo detalhadamente, fiz anotações, examinei o seu exterior, dando voltas no grande

prédio, li a respeito da sua construção, bem observei a região próxima e, em 2020, nasceu o “**A herança**”.

Nessa fui como **turista e viajante**.

Cezar A.S. Batista

Cadeira nº 29

Encontro cultural virtual da ARL de 08.julho.2026